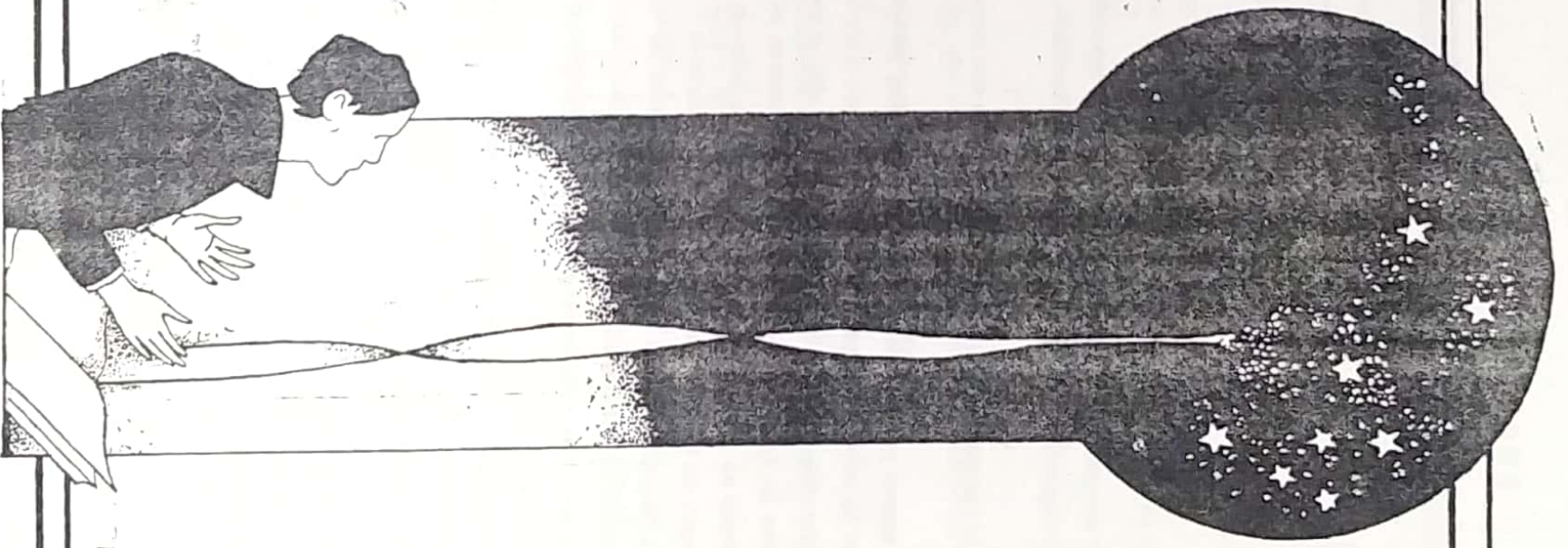


REVISTA DE PSICOLOGIA



N. BAINING

DE PSICOLOGIA

ANO VI

JUNHO DE 1938

NUM. IX

NOSSO ANIVERSÁRIO

Data magna para o nosso segundo lar: 16 de Junho !

Simboliza a concretização de um ideal tão nobre, concretiza um novo simbolo em nossa existencia gloriosa: O Grêmio Cientifico e Literario Pedro II.

O punhado de jovens que o fundou é, hoje, orgulho dos nossos queridos mestres.

Silvio Elia, nessas colunas escrevemos o teu nome, porque foste um fundador digno da associação que conservamos.

Conservar tem sido o nosso lema, progredir tem sido o nosso esforço. Nos sete anos de lutas consecutivas, nunca esquecemos os que se foram. Hoje voltamos ao passado, lembrando um feito notavel. Quantos ideais na fundação do Grêmio, quantos obstaculos surgiram !

Venceram e despertaram-nos para o unico caminho da liberdade — a arte; para a unica explicação do finito — a ciencia !

Despertar, é mais que tudo no momento actual, letargico e lamentavel no que concerne ao saber.

Todos devem procurar o nosso Grêmio, porque elle é a esperanza num dia e a realização no outro —

16 de Junho ! Data magna, data simples e significativa.

O Collegio do Imperador, apesar de tudo, ainda tem ideais e mais esta data para juntar ás outras.

As nossas tradições hão de proteger as nossas idéas e o Grêmio, como o Homem, atravessará o outro lado da montanha para vêr além e dominar a razão com os sentimentos puros.

O GRÊMIO EXISTIRA' PORQUE É' FORTE E MASCULINO — E'
O BRASIL DE AMANHÃ !!!

O outro amor



José Otlicica

Tu, que me amas, não me ames só de instinto,
Só meu corpo de células mortais !

Amo o segundo, o poeta, o anjo que sinto
Viajando em mim, na sombra, entre euges e ais.

Amo o dragão que, no meu Labirinto,
Guarda o Segredo e as linhas augurais...

Meu querer, meu pensar, meu Quem, fanninto
De beleza, de li, de além, de mais.

Amo os clarões satânicos, de furna,
Que às vezes veem falscar em minha voz,
Que te deixam perplexa e lacrimosa.

Amo o indescrito e o bom das Almas sós !
Amo esta minha inspiração solurna,
Que me ergue e é mais sagrada do que nós.

A estréa carioca da Conferencia

Escregnolle Doria.

Conferencia é discurso em publico sobre assumpto scientifico, artistico ou litterario. Onde estreou o genero no Rio de Janeiro, quando e por quem. Eis o que procuram dizer as linhas seguintes.

A primeira conferencia no Rio de Janeiro realizou-se no Externato do Imperial Collegio de Pedro II, em 13 de Junho de 1865, tendo por thema questões de geologia, explanadas por Luiz Agassiz, celebre geologo e paleontologista suiso, naturalizado norte-americano.

Sobre as suas conferencias, em duas séries, disse em livro o proprio Agassiz.

"O ensino popular, consistindo em admitir livremente quantos queream ouvir e aprender, foi até 1865 cousa ignorada. A idéa de tal ensino foi suggerida pelo Dr. Pacheco, director do Collegio de Pedro Segundo, homem de cultura de espirito verdadeiramente liberal, de grande intelligencia e ao qual a instrução publica no Rio deve mais de um progresso."

A pedido do reitor do Externato, Agassiz iniciou primeiro série de conferencias sobre assumptos scientificos. A principio foi tido por impossivel admitir se-horas no auditorio, innovação julgada demasia, por costumes nacionaes, mas em breve vencido o preconceito, as portas do Externato foram abertas a todos.

D. Pedro II, a Imperatriz e suas filhas, as Princezas D. Isabel e D. Leopoldina, vieram dar presença ás conferencias de Agassiz, recusando a familia imperial logares especiaes num estrado, aprazendo-se em misturar-se com o publico.

Após primeira série das conferencias no Externato, Agassiz partio para o Norte, em missão de sciencia nas provincias do Amazonas, Pará e Ceará.

De regresso ao Rio de Janeiro, já em 1866, Agassiz iniciou segunda série de conferencias, sempre no Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, tomando para thema: A formação do valle amazonico e suas produções.

A proposito de laes conferencias refere o proprio Agassiz:

"Nada ha mais sympathico do que um auditorio brasileiro; nesse ponto o publico do Brasil mais se assemelha ao publico europeu do que ao norte-americano sempre frio e impassivel. Estabelece-se uma especie de communicação entre o orador e o auditorio quando alguma cousa a este apraz, não raro mesmo por motivo de louvor ou de critica."

De 1866 em diante as conferencias foram surgindo no Rio de Janeiro e em certo tempo, não muito longe de nós, o publico carioca julgou-as praga, tantas eram as conferencias pagas, a tanto por cabeça, com agrado ou bocejo do auditorio, conforme oradores convidando a attenção ou a somno sem sonhos.

Caixa Escolar

Ao passar alegre pelo recreio, você já observou os seus colegas?

Ha mesmo alguns que saboreiam com os olhos a merenda gostosa, feita num lar feliz.

Outros, até mal vestidos, cobrem-se de verdadeiros arranjos de farda. Sei que não ri neste momento, mas seria nobre, o gesto que responde a outro gesto, quer dizer, se você contribuisse com 5\$000 (anuais) para a Caixa Escolar Pedro II, a coisa seria outra.

Essa instituição nova está em franco desenvolvimento. Os numeros falam mais: tem em caixa... 312\$800. Fez 9 uniformes no ano passado. Auxilia com livros os que não possuem recursos, dá merendas gratuitas e outros beneficios. Aceita do-nativos.

CIÊNCIAS E LETRAS dá informações e aceita pedidos para encaminhar. Rizeiro atende os interessados na portaria, com os elementos e peculiar vontade.



REFLEXOS

Noites claras de estrelas, noites claras,
alehrias de azul pelo Infinito!

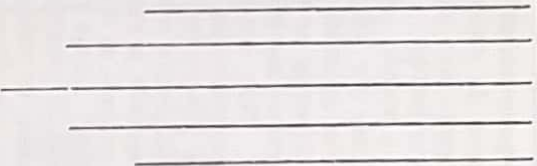
Cirtos brilhantes,
chispas fulgurantes
de pedrarias raras!

Fecundissimo atrito
a produzir efêmeras aparas
de fulvos ouros,
ricos tezouros,

entre nuvens pesadas de granito!

Multivelados castiçais acêsos
guanando líquidos tremeluzelos...
Ricos repuxos, rápidos, relêsos,
a traduzir vulcanicos ancelos...

Reflexos de fogo e sangue e luz
em minh'alma ensombrada no misterio
destas horas sem fé, destas horas sem cruzi!...



■ HERCULANO CARNEIRO ■

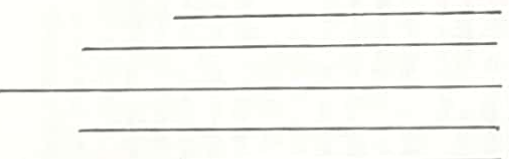
DUVIDA

Amo-le muito! E é tão grande a alegria
Refletida em minh'alma, que supponho
Levar a vida á Eterna Fantasia
E engrandecer, cada vez mais, meu Sonho!

Trago na vida, intermina perfla,
Tantas vezes maisã, este risinho
E sublime prazer que me extasia
Facultando-me a luz a que me exponho!

Receio sempre de me não amares...
E sófro muito por assim viver
Insuflado por tantos mil pesares...

Tanta dúvida atroz trago no ser,
A me martirizar, que julgo estares
Satirizando do meu Bem Querer...



PRÓ' PAZCEM

Esop

Turvam-se os horizontes da paz universal. Fatos e atitudes fazem-nos prever convulsões no cenário internacional. E' a sombra assustadora de uma possível conflagração mundial. Os meios diplomáticos, os tratados têm sido inuteis ante a impetuosidade dos atuais condutores de povos. Ha um nervosismo geral, voltamos á época medieval em que imperavam o espirito de conquista e a lei do mais forte. Só ha diferença nos meios de ação: hoje temos-os mais poderosos e requintados. O progresso na arte de matar, a mais professa das artes, é de causar espanto. A metralha, o torpedo, os gazes, a aviação e os tanques substituiram a espada, o morreteiro, a cavalaria e as carruagens. Só o espirito do homem conflua o mesmo — covarde, sangunario, brutal !...

E' doloroso!... mas no meio desta turbilhão de ideias, ante esta espectraliva angustiosa dos dias futuros, um paiz mantém-se calmo, ordeiro e trabalhador; é o Brasil. No seu afam de progredir, de crescer, de tornar-se incomparavel, esta terraditosa traça os seus planos e executa os seus programas, fazendo-se forte para

sua defesa e rica para sua gloria. Não nos assusta a asa negra da guerra estranha, da qual, por um principio de sã politica, só podemos auferir lucros.

Oxalá vivesse o mundo sob o velario eterno da paz. Com ela saberíamos nos impor no conceito universal. Mas se as nações da terra atirarem-se no precipicio, nós nos conservaremos sempre neutros em proveito proprio. Não nos deixamos influenciar por preconceitos caducos de raça e religião. Nossos principios são: ordem e progresso; logo estaremos com os que desejarem perpetuamente a paz e nos aliaromos aos que veneram as leis da civilização humana. Longe de nós as influencias malignas. Soubemos, sabemos e saberemos manter os nossos pontos de vista, porque eles são dignos e pacificos. Saberemos sim, porque nós, os jovens e por conseguinte a força, estamos prontos para combater, mas para combater pela paz, combater para que o Brasil não assumna outra attitude que não seja a de, sempre — neutralidade e trabalho.

E, sabemo-lo, da derrocada final, o Brasil sairá vencedor.

Historias cá de casa

Este globo que nós trazemos no casquete, esta esferazinha despretençiosa e modesta que, juntamente com os ramos da gôla, nos grangeou o apelido de "Café Globo", é o mais antigo emblema do Brasil.

De 1500 a 1645, sob o feudalismo das capitánias e sob os governadores gerais, a bandeira do Brasil era, em campo branco, a cruz vermelha de Cristo. Mas por estas remotas éras o Brasil era apenas a "terra do páu de tinta", a "terra dos pagaios", um costão imenso, misterioso, inexplorado, salpicado aqui e ali de feitorias. Feição nacional, sentimento de nacionalidade, conciencia comum, só começamos a ter depois da expulsão dos hebraiezes, em 1645. Por essa ocasião a bandeira modificou-se: passou a ser, em campo branco, uma esfera armilar de ouro (esta, a nossa).

Quando as baionetas de Junot, espiçando as gordas nádegas do patusco João de Bragança e as muito mais magras de sua virulenta esposa, tocaram-nos para o Rio de Janeiro, elevado o Brasil a reino, a esfera recebeu um fundo azul e o emblema das guinas, tendo por timbre uma corôa.

Em 1822, quando foi da nossa independencia, a bandeira sofreu grandes modificações. O campo passou a ser verde, lozangulado de ouro, armorialdo com o brazão dos Braganças brasileiros, onde a nossa esfera refulge, rodeada de estrelas e sobreposta á cruz de Cristo.

Assim pois, este nosso globo tem alto significado historico. Mais velho emblema de nossa patria, é para nós um patrimonio moral. Orgulhemonos dele e procuremos honra-lo.

(Continua na pag. 15)

Melodia de San...

Nilton de S. Batinga

I — ESPECTRAL

No ar de cristal da noite imensa e embriagadora
 ha mill cintilações de argenteas nebulosas...
 ha mill acordes lirreais de valsa embaladora,
 passam acordes lirreais de valsa embaladora,
 ha um perfume sutil de petalas de rosas...

No ar de cristal da noite ha duendes alados
 cirandando num veu de opala e de lilaz...
 bruxos de argouro bom, duendes encantados,
 foragidos talvez das Gestas medievais...

Ha estrelinhas azuis que aparecem e recolhem...
 passa o vento de leve... as arvores se encolhem
 á caricia nervosa e aerea de seus beijos...

E, ao longe, a desmanchar-se entre espuma e agua viva,
 o velho mar resmunga em serenata esquiva
 a balada sem fim de seus brandos harpejos...

II — TURIBULARIO

Nem um sopro sequer, tudo mudo, inativo...
 ha, pairando no ar, quietude dormente...
 o ceu, branco e feroz, num mutismo impassivo
 é todo um só clarão de luz alvinhente.

Tudo calmo e silente e, na tarde vazia,
 tomba um recolhimento indolente e sem côr...
 ha, pesando no espaço, um lorpor de apatia,
 frouxas exalações de luz e de calor...

Calmaria e silencio... Irradlações... parece
 que ha ascenções verticais de incensarios em prece
 na glorificação da luz crepuscular...

Silencio e adoração... assim é minha vida,
 volta azul de amor perpétuamente erigida
 na glorificação da luz de teu olhar...

III — EPILOGO

Sinto dentro em minh'alma a flauta exul de Pan
 num murmúrio sutil de finissimos sons...
 ha um chuveiro de sóis na esplendida manhã...

E eu vejo o teu perfil onde a graça se extrema
 no infinito do amor, no azul dos sonhos bons
 onde a beleza pura é a bondade suprema...

O GRANDE MOTIVO

Augusto Claudio Ferreira

Fôra da compreensão, o amor é uma banalidade...

O amor do poeta é mais do que amor, é exaltação. Poderíamos dizer — uma per-versão psíquica.

A idolatria destroi o verdadeiro amor.

Nós construímos as próprias ilusões. Imaginamos alguém *como deve ser* e fugimos do prisma revelador das consciências. Muitas vezes, esse alguém procura caçar um marido, porque a sociedade admite uma idade para casar...

E' tão comum dizer-se amante sem co-nhecer a mulher amada, que acreditamos que para esses, o amor é uma entidade. Ama-se o amor e não se tem amor!

Em mim, o amor chegou primeiro que a mulher...

Para amar é preciso a posse de um direito. E' preciso integrar-se na lei de mutualidade universal. Quando amamos não fugimos do mundo, *começamos a viver* para a humanidade.

A realidade existiu antes de tudo, já foi sonho. O sonho é a realidade que os poetas prezizam. Nós somos místicos, evoluímos. O que existe é inalterável — é aqui-lo, de uma fôrma ou de outra. O amor não é só um sonho.

O amor é um goso incompleto, porque se nos satisfizesse, o mundo duraria uma noite! E que noite!

E' o incentivo á Vida — o premio da Luta. Quem vive as agitações da sua época, quem se integra no dinamo das entidades, é aquele que não precisa mendigar amor, merece-o... O amor é tudo, porque é o Grande Motivo.

Eu luto porque espero alguém. Nós lutamos, porque desejamos, e o desejo é a mais sublime fôrma de querer.

Se alguém que busco, viesse desde as

minhas primeiras manifestações artísticas ou científicas, minha vida seria a sin-tese da monotonia da felicidade. O melhor de toda felicidade, não é possuí-la, é *de-sejá-la*.

Até hoje, só imagens do Supremo-Bem vêm renascer em mim o que vive e morre no meu ser...

Nós queremos anular o tempo, chegar primeiro. Vencer primeiro. Queremos sempre um romance completo. Nunca nos convencemos de que vivemos um drama, cheio de tragédias e comicidade.

Já ouvistes falar na piedade, na veneração, na saudade e no Amor? Sempre existiram e existirão sempre. E vós, quem sois? — *Aquele que passa!*

Já ouvistes falar de vós? — Então alcançastes a Imortalidade, porque houve a vossa integração nos elementos que mencionei.

Homem, vêde a Terra cheia de primícias — é o paraíso.

Homem, vêde a Terra cheia de desgraças — é o inferno.

Não vos pertence e vós sois todo dela... Vosso amor é "eterno" — é o vosso

Paraíso.

Vosso amor é "jigeiro" — é o vosso Inferno.

Que tendes para meditar? — Dois mundos, o máo, o bom. Quereis só o bom? — *Eu*, só quero passar pelo Planeta...

Tendes na mascara só o riso ou lagrimas? Não vos parece medonho um sorrir constante? Não vos enfada um chorar eterno? Ride e chorai, porque a vida é a maior de todas as fisíonomias...

Numa noite triste, ha estrelas radiants. São clavões da realidade que vive em nós quando sonhamos.

Na minha lagrima, ha sempre o reflexo de um sorriso e, no meu sorriso, uma lagrima que se esconde.

Ha uma Via-Lactea que busco com o telescópio dos meus versos...

(*Continua na pag. 17*)

NOEL

(Para os amigos do Gremio Cientifico e Literario)

Noel! Noel!
Un fils de Dieu va naitre!

L'exaltation enorme ébranlat l'univers!

Le Verbe se fit chair!

Et le sage penché sur l'abîme des mondes
sentit son coeur vibrer en un immense amour,
son ame — libérée des formes algébriques —
s'enivrer des visions de l'extase incarnée
et tout son corps trembla de présence divine.

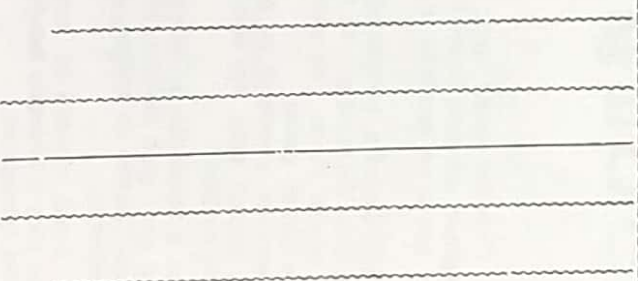
Et son oeil scrutateur, qui cherchait l'origine,
cramponné à la forme hypergéométrique
dans la peur du vertige aux cimes de l'esprit,
reconnu combien vaines et chimériques
sont nos pauvres pensées...
que tout est parti-pris...

Car le Verbe fait chair
résuma la formule
de tout ce qui existe et qui fut et sera.

Et le dernier secret, la solution ultime,
ce Verbe créateur, maître des Alchimistes,
le Fils de Dieu nous l'a donné:

AIMER !

Léo Willio.



Cossante

Ondas da praia onde vos vi,

Olhos verdes sem dó de mim,

Al. Avatantica!

Ondas de praia onde morais,

Olhos verdes intersexuais,

Al. Avatantica!

Olhos verdes sem dó de mim,

Olhos verdes, de ondas sem fim,

Al. Avatantica!

Olhos verdes, de ondas sem dó,

Por quem me rompo, exausto e só,

Al. Avatantica!

Olhos verdes, de ondas sem fim,

Por quem jurei de vos possuir,

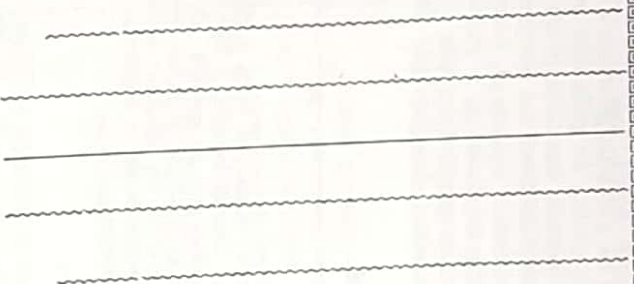
Al. Avatantica!

Olhos verdes sem lei nem rei,

Por quem juro vos esnecer,

Al. Avatantica!

Manuel Bandeira.



Siga-me!

Oliveira de Menezes.

Apoia-te, mulher; em meu braço e o caminho te será suave na escalada ingrememente da vida!

Fecha os olhos e confia, porque não tremerei, nem aculeos deixarei que te firam! Confia em minha força, na energia e na ação que te hão de guiar!

Afoito e resoluto, afastarei os perigos que te hão de cercar, pois, sou sem temores quem te ha acalmar.

Pertence-me a resolução, a intrepidez e a firmeza dos que pelo destino, têm que combater, inutilizando os golpes que te venham a desfechar.

Sou o teu fanal, embóira te esqueças, porque a mim tóca a bravura dos fortes e o prestígio das iniciativas.

Não vaciles, nem desprezes a força que a natureza empresta aos que incute de bravar ou destruir pela coragem, pelo dónodo, os duendes, trévas ou inimigos, enfrentando todos que com eles se quizerem medir ou disputar tua feição!

Olha bem para mim! Apercebe-te de que és fragil, e só em mim, na minha audacia, pódés confiar!

O meu amparo não te pôde humilhar, ó mulher, pois, não é a ti que cabe a razão do guia, mas á divina obra que te fez formosa, debil e fragil, na candidez de teu sorriso, na ternura de teus gestos!

Será, por ventura, deprimir as flores ao resguarda-las dos vendavais?

Será, igualmente, humilha-las, dizendo-as irresistíveis á violencia?

Será, ainda, desmerece-las, afirmando-as incapazes aos gestos bruscos?

Será, por fim, negar-lhes a beleza, o perfume, o encanto, a preferéncia, ao reconheceree-las fragéis, tão fragéis que os proprios raios do sol vivificantes as tornam flacidas, voltadas para a terra, n'uma expressão de préce, n'um gésto de contrição?

A ternura e a graça que te envolvem, são virtudes que não m'as deu a natureza.

O talhe que ostentas, esguio qual estipe de palmeira, é facecia; a fragancia que te envolve, estímulo; o sorriso, atração; o olhar, amor!

Não desprezes o vigor do forte, nem o abrigo na difficil jornada que tens a cumprir.

Agasalha-te e conforta-te, na soberba robustez dos meus musculos, na envergadura do meu corpo.

Trocaremos de'arte, a fragilidade pela fortaleza, a timidez pela desenvoltura, a indecisão pelo arrojô, o gésto curto e ameiçado pela rustica manifestação de minha vontade resoluta!

A ti ficam bem, o recolhimento, a docilidade, a vacillação e o temor, que em mim desconheço!

Eu, sou a coragem que o perigo afasta; eu, sou a vida que não teme a morte; o vigor que se robustece no meu pórté, na minha intrepidez.

A' maciez de tuas carnes roseas, tais como a porcelana, anteponho a minha tez crestada pelo sol dos savanas, a fisionomia endurecida pelo travo da luta.

Adormece e sonha em meus braços, mulher!

Deixa que ao dia quente suceda a noite fria!

Eu te resguardo... Confia e caminha!

Ao fim da jornada, gloriosa e dadiova, bem dirás, então, do guia que para ti foi creando e juntos, num reciproco reconhecimento, debateremos: o homem e a mulher, imperfeitos de per si, completam-se mutuamente amando! E a razão completará: bendita arquitetura que em elementos antagonicos, deu-lhes por implento o amor!

28-3-938.

SEDE

O "Grémio" mudou-se para a sala 8. Estamos melhor acondicionados e não atrapalhados pelos penhascos das sessões. O armário é pequeno, mas estamos tomando providencias para aumentá-lo ou arranjar outro, pois, a nossa biblioteca tende a aumentar. Já temos até uma tribuna!...

REDAÇÃO

CIENCIAS E LETRAS, em breve, terá a sua sala propria para redação. Graças...

Insensibilidade



(Dos "Versos íntimos")

Por onde quer que passes, deixas viva
em cada peito uma saudade...

— A labareda atroz e angustiosa
de um amor indestrutível e inalcançável! —

E vais deixando pela trilha rubra de teus passos,
indiferentemente,

lágrimas e maldições,
lamentos e revoltas,

enfim

o gémeo da amargura, do apódo e da desgraça,

o prelúdio fatal da morte prematura

atras aos corações dos que te ouviram

e se abismaram na beleza pagã de teus arentes traços!

Dir-se-ia que no teu perfil sereno e esquivo
se entrelacam, num anelo inenarrável,
as forças todas da feminilidade...

E que interessante paradoxo
se nota

entre essa força abismal e pandemoníaca de tua alma
e essa frieza arcanjélica de tua carne crepitante e moça

Se em nós o instinto do sexo provoca,
e nos fustiga os mais íntimos desejos,
pareces, a ti mesma,

a única creatura que não vive, não vibra nem se exalta,
ante o fulgor sublime da luxúria

e a pressão diviníssima de um beijo

Talvez por essa estranha insensibilidade
não dês conta dos horrores de teus crimes
e continúes ainda
nessa mesma trajetória de sangue pela vida...

E me pergunto, então, apavorado e louco
se não és uma nova forma de feminilidade
ou se não trazes contigo, oculto no veludo de teus olhos,
o magnélico fulminho da Loucura ou da Morte.

ALDEBARAN.

O Gabinete Dentário



Dr. Jair Rodrigues

A curiosidade de CIÊNCIAS E LETRAS levou um dos seus redatores ao Gabinete Dentário. Este departamento do colégio merecia uma visita, que possivelmente o nosso desejo de mostrar tudo a todos vocês...

Entrevistamos o encarregado do gabinete, Dr. Jair Rodrigues, que nos acolheu com amabilidade, dando-nos as informações que se seguiram ao nosso interrogatório.

— Como surgiu o Gabinete e quais os seus batalhadores?

— O Gabinete Dentário, recentemente organizado, devemos puramente aos professores Drs. Raja Gabaglia e Delgado de Carvalho, que desde muito, veem fazendo varios esforços para esta organização de grande beneficio para os alunos do estabelecimento.

— E' muito necessario, assim, para receber tantos cuidados?

— Sim. Com a grande procura de material nos estabelecimentos de instrução militar, tem sido possível uma seleção apurada dos candidatos.

Assim, nas condições para exame de saúde da E. Militar, figura a exigencia de boa dentadura, sem carie, composta de 20 dentes pelo menos, dos quais, 8 molares, opostos dois a dois.

A piorra incapaz de forma absoluta. O mesmo sucede na E. Naval, onde, além das exigencias citadas, não serão

aceitos os candidatos com pivots nos dentes labiais (frente).

— Estamos satisfeitos, mas queremos que informasse aos alunos, por nosso intermedio, a vantagem geral do tratamento dos dentes.

— Pois, não. Com os modernos processos de tratamento dos dentes, e a evolução constante das ciencias medicas, ninguém ignora, por certo, o valor de uma observação acurada na transformação que vai sofrendo o aparelho dentario, desde a sua erupção, substituição e cuidados exigidos para perfeita conservação.

Devemos saber que, hoje em dia, o dente cariado é responsavel por uma série de afecções que se vão reflectir em todos os órgãos.

Assim, uma simples infecção dentaria pôde dar origem, no cortejo de suas complicações, á queda dos cabelos, a sinusites, que podem ir até á sepeemia, á perturbação da visão, etc....

E foi pensando nesses perigos que, com autorização dos directores do Colégio temos assistencia dentaria, constante dos seus alunos.

Terminada a entrevista, agradecemos ao Dr. Jair, nosso grande amigo, a gentileza com que nos recebeu e prometemos fazer toda propaganda possível de sua secção, pois nada mais fazemos que nossa obrigação.

Cristais e bronzes

Ha dentro da minha alma antiteses eternas;
batalhas mortais; contrastes singulares;
figantes a lutar em horrendos esgaras;
formas esculpturais e monstros de cavernas.

Ha paz e convulsão. Silêncio; badalares
de snos divulgando as emoções internas
angustiadamente ecoam pelos ares.
Louvores, maldições. Ha treva nas luzernas.

A lágrima, o sorriso, a dor, troféus e cruzes;
o sonho, as ilusões sem fim, sombras e luzes;
preces, imprecacões, cantilênas, chôros, ais...

Assim como a minha alma estão aqui meus versos:

— contrastes a mostrar sentimentos diversos,
expressões de ódio e amor — os bronzes e os cristais!...

OCTAVIO



COSTA

Teus labios

Os teus lábios são duas pétalas de rosas...
Pequenas, aromais, delicadas, sedosas...

São duas tentações os teus lábios molhados
a constante visão dos meus olhos cançados...

Quando, junto de ti, os teus lábios me falam
e um perfume divino os teus lábios trespalam
desejaria ser as palavras que dizes
porque são muito mais felizes
do que eu, roçando-te na bocca...

Eu quizera aspirar no rubro dos teus lábios
as rosas da tua alma, em postosos resábios...

.....

Se colheres, um dia, a flor dos meus desejos
viverel a brocar meus versos por teus bellos!...

O AMOR É UMA MENTIRA

Francisco Dias da Cunha

— Então, Maria Lucia, o amor é uma mentira? Está mesmo certa disso?

— Porque me faz essa pergunta?

— Por nada. Fil-a ao acaso, talvez sem querer. Bem sabe que dias há em que a gente não tem assunto. As ideias torram-se imprécisas, confusas, bifturcando-se no cerebro, incolores, sem estílo e sem fórmula. Mesmo assim, fala-se a proposito de qualquer coisa, nem que seja banal, só para não ficarmos sem dizer nada. Imittamos assim, certa casta de poetas que, á falta de inspiração, tomam do lapis, olham a lua, admiram as estrelas, contemplam um por de sol mordente, vasculham a intelligencia procurando recursos e, no final de contas, nenhuma ideia salvadora lhes ocorre.

— Você, Carlos, já está farto de saber que o amor é uma mentira, disse Maria Lucia com um sorriso contrafeito expresso nos labios cheios de baton. Enfrentando, parece pôr em dúvida a sinceridade com que eu lhe digo isto. Você, já teve a prova evidente disso; um fato real na vida, e no entanto ainda creê. Não faz outra coisa senão andar correndo atraz dele, assemblhando-se ás mariposas doidas que só deixam de festejar a luz quando cêem mortas, crestadas pelo calor.

— Sim, tem razão, mas é que nós homens somos...

— Diga logo, tolos...

— Você devia ter dito, estupidos.

— Nem tanto, talvez exagerar.

— E' possível, mas... eu acreditava...

Tinha esperanças...

— Toibees, meu amigo, não continje a alimentar essa ideia absurda. Não seja insensato, Carlos. Aos 18 anos, nessa quadra risonha, quando nos falta ainda a experiencia necessária, acreditamos cegamente no amor. Vivemos num mundo sub-jetivo, onde parece encontrtrmos a cada passo a felicidade. As nossas cabeças se enchem de sonhos. Para qualquer lado

que alongamos a vista só vemos o lado-belo da vida. Nem um cardo á nossa passagem... Mais tarde, porém, quando os anos na sua marcha ininterrupta através dos tempos nos arrastam pela estrada estreita do desconhecido, aí então a vida nos aparece em todas as suas fórmats, tal qual uma atriz que se apresentasse no palco, toda vestida, deslumbrante de beleza e que, de um momento para outro, fosse deixando cair as vestes uma a uma. Nesses caso, é quando o que se convencionou chamar amor, surge diante de nós, nessa luta eterna para aproximação dos sexos, fazendo com que possamos compreender aquillo que devíamos ignorar. E' essa fórmula de amor grosseiro, no desejo incontento de posse que, para triunfar, tudo subverte, que nos colhe de passagem, despendando-nos os sentidos. E desde esse dia, em que a realidade matando a illusão, gera o sofrimento, a nossa existencia transformase totalmente. Podemos nos comparar a certas télas históricas copiadas dos originais que, embóra falsas, são vendidas aos colecionadores inexperientes, que as compram como verdadeiras. A principio, amalgamando a vida nesse sofrimento intenso, vamos contemporizando na esperança de vermos surgir um dia na volta do caminho, o cavalleiro errante que nos tome nos braços. Pouco e pouco, porém, vamos nos adaptando a esse mercao de convenções. E o amor, assim, torna-se para a mulher um vício, como a morfina, a cocaina e o opio são para os viciados. Depois, á força do habito, tornamo-nos insensíveis a todas as manifestações do belo. Os homens, no seu egoismo exclusivista, as sociedades com a sua hipocrisia velada, os moralistas com as suas doutrinas intransigentes, fazem desse sentimento puro e soberbo que devia ser o amor, uma mentira. Aí deixamos de ser a teta verdadeira do mestre e passamos a ser a cópia grosseira pintada por mãos mercenarias. No começo simulamos por prazer,

mentimos por dilettantismo, depois chega o dia em que somos obrigadas a fazer tudo isso por necessidade. A mulher, meu amigo, só é sincera a sós, no seu quarto. Ali aparece tal qual ela é. Despida ao espelho que lhe mostra a perfeição ou imperfeição material, ela também se mira no espelho d'alma que lhe reflecte a virtude ou os defeitos.

— Mas, Maria Lucia, o que você está dizendo é um absurdo. Leituras de livros realistas talvez lhe tenham embotado os sentidos.

— Não, Carlos, olhe, ouça o que vou lhe dizer. Para falar com franqueza, eu não acredito no amor. Não acredito porque ele não existe. Tudo no mundo se encadeia num circulo estreito que cega o individuo, a materia. O utilitarismo e o interesse se casam. Amor, amizade desinteressada, é pura blague. Os sentimentos bons anulam-se desde que as cousas não se encaminhem para determinado fim premeditado por este ou aquele individuo. Todos esses sentimentos subjeitivos que têm a sua séde nas celulas cerebrais, obedecem a este principio eterno e imutavel que se chama o egoismo humano, essa lei inflexivel que rege os destinos do universo. Esse amor cheio de cuidados, todo feito de abnegação sublime, é muito raro. Só mesmo nos romances, nas fitas de cinema, nos theatros, em que ele transformado em arte, é usado para fins comerciais. Na realidade, porém, especialmente na época de hoje, em que as necessidades materiais dos povos tornaram-se assoberbantes e

quicá imperativas, o amor se nos apresenta como um boneco desengonçado, puxado por mãos invisíveis. Mercantilizado em todos os seus multiplos e sugestivos aspectos, ele segue o mundo afóra, fazendo a felicidade de uns e amargurando a existencia de outros.

— Talvez você tenha razão, Maria Lucia, mas a sua tese é aceitavel sómente em parte. Penso, isto é, creio, que pelo mundo além ainda existe o amor puro, sincero, capaz de todos os sacrificios. Você por exemplo, não seria capaz de amar assim?

— Não, absolutamente não. Você, Carlos, se engana. Antigamente era possível, agora, porém, a evolução do mundo transformou a face da terra, deturpando o pensamento humano. Nós não somos mais que um produto da época. Um produto que dia a dia vae se aperfeçoando na escola das convenções. Você ainda não se aprofundou no estudo d'alma feminina e, por isso, vinha cometendo o erro de me supôr diferente... Nada disso. Sou igual às minhas irmãs. Tenho todos os defeitos do sexo. Herdei todos os vícios de Eva. Nas palavras de uma mulher você jamais poderá distinguir a verdade da mentira. Eu não acredito no amor, porque os homens fizeram com que não acreditássemos. Eu não amo a ninguém neste mundo, Carlos, e não entanto, tenho dito a tantos esta frase, mas eles jamais chegaram a compreender...

— Então, Maria Lucia, o amor é uma mentira?

— Sim, Carlos, o amor é uma mentira.

Historias cá de casa

(Continuação da pagina 6)

Você, coléga, está inteiramente identificado com este uniforme cáqui e difficilmente imaginará que antes dele tenha havido outros. Pois no tempo do império era o que pôde haver de mais elegante: cartolina, calças brancas, casaca verde com botões amarelos e na gola um P. II em dourado. Que tal?

Aí por 1861 ou 1865, quando o Internato era á rua S. Francisco Xavier, houve uma tentativa de Teatro Escolar. Aliás falthou por opposição do vice-reitor frei José da Purificação Franco. Este santo varão da confraria de S. Bento julgou de pouco espirito cristão as representações da arte heretica do tal de Shakespeare.

Govaram assim inumeros talentos como o Moncorvo, que pintou os cenarios, e a seduzida "Maria", Joaquim Nabuco. Ligasse de passagem que ele não conseguia se adaptar muito bem ao papel.

Messive de Sen Sever.



Sonho de Beroi

(Poema infantil)

Com um galho de bambú verde
e dois ramos de palmeira
eu hei de fazer um dia o meu cavalo-com-azas!

Subirei nele com o vento, lá bem alto,
de carreira,
por sobre o arvoredo e as casas.

Voarei roçando o mato,
as copas em flor das arvores,
como se cruzasse o mar...
e até sobre o mar de fato
passarei nas nuvens pallidas.
Muito acima das montanhas, das cidades, das cachoeiras,
mais alto que a chuva, no ar!

E aportarei às estrelas
ilhas dos rios de além,
ilhas de vocas divinas,
de ribeiras diamantinas,
com palmas, conchas, coquinhos nas suas praias também...
praias de perola e de ouro
onde nunca foi ninguém...

Murilo Araújo.



Assim, Sim...

Escreva

Foi nomeado pelo novo interventor no Estado da Baía, para secretário da Educação, o Dr. Isaias Alves de Almeida.

(*Dos jornais*).

Ficamos satisfeitos. Até que enfim as coisas estão tomando os seus eixos. Os técnicos já estão em seus verdadeiros lugares. O Dr. Isaias Alves, nosso velho conhecido, por certo, muito ferá pela instrução e educação do povo baiano, pois, além de intelligencia e iniciativas, possui também a vantagem de ser um profundo conhecedor dos problemas educacionais, e já, de ha muito, vem empregando suas atividades como professor, diretor do ensino secundario, membro do Conselho Nacional de Educação, etc., enfim — técnico no assunto.

Graças aos deuses.

A Secretaria de Educação da "Eôa Terra" está em boas mãos.

Quiseramos que todas as autoridades do ensino fossem técnicos como o Dr. Isaias, e as coisas seriam bem outras...

Metodos, reformas, taxas, "tests", invações mil têm atingido o ensino. E nós, os estudantes, como temos sofrido!!!!...

Por quanto tempo teremos que continuar servindo de "cobaias" aos pseudos educadores?

A Baía é quem, atualmente, tem sorte. Quando terá esta mesma sorte o país inteiro?

E a resposta fica no ar...

O GRANDE MOTIVO

(*Continuação da pag. 8*)

O poeta, que sabeis da realidade antes dos outros! Quando a materia se esboça em vós, em caricaturais ossadas, vossas almas formaráo a Pleiade-Risonha e o In-finito ha de receber-vos em sinfonias hipermaravilhosas!

Eu só tenho um ideal formado: — ca-

6 4 5



Não é uma centena bonita para o jogo do bicho, mas uma figura popular na vida petrosecundense. Nossa revista não poderia conservar no anonimato este soldado desconhecido.

O guarda-civil, pelo espirito de solidiedade, conquistou um lugar de destaque entre os amigos do nosso sempiterno casarão. No seu trabalho pôde levar este atestado de conduta: o nosso agradecimento. Acompanhando de perto as nossas atividades (até em Petropolis), zelou pela segurança dos jovens afetos. Poderiamos incluí-lo no rol dos "meninos do peito", Rizeiro, Procóro, Castro, e outros, mas falta-lhe só um argumento: antiguidade.

Aqui fica registrada a nossa camaradagem. Que os superiores apreciem as qualidades desse subalterno brioso, é o nosso voto.

minhar, ver minha sombra deslocar-se comigo, em busca da Grande-Simbiose! Nunca me julguei inutil; em mim, houve sempre a possibilidade de servir irmãos de luta!

Não posso arrepende-me, o arrependimento é a covardia do espirito. Sempre olhei em torno de mim antes de falar, sempre vivi o mundo interior, antes de conhecer a Vida, porque sempre existiu amor dentro de mim!

Incompreensão

"Havia um limite entre o infinito e a humanidade. Do lado de lá discutiam o poeta do Tenebroso e o poeta da Claridade. Do lado de cá aproximava-se o Homem. Chamaram-no:

— "Vinde aqui, Homem, e julgai em qual de nós está a Verdade dos sentimentos?" —

E o poeta da Claridade declarou:

O sol é adusto e fere
nos pedregosos caminhos da vida.
A noite ovemente e aflitiva
extravasa lamentos humanos.
Ha séde nos areais escaldantes
febre nos lodacais
e nas cavernas escuras voltam microcegos preságos.

* * *

A vida é a análise constante das ações humanas
pela química abstrata dos Destinos.
A morte é o supremo bem,
a síntese fatal.

E o poeta do Tenebroso:

A morte é o monte sem forma de carne, de osso e de sangue,
a morte é o desinteiramento da Obra Suprema,
a vida é a perfeita harmonia.
Ha luz e sombra no mesmo pensamento,
ha no mundo estradas floridas e estradas escuras.
Podem não ver, os que andam pela sombra,
as estradas formosas de luz,
Temor?

Alegria: expansão incênua dos duros
Flores: o pollicronismo dos campos.
Música: pélaço de emoções,
Ha o supremo bem: Amor!

O Homem estava só. Olhou para os lados e foi mirrando, sumindo... e desapareceu!

Helio Chrockett de Sá Rodrigues.

Na grande Revolução...

Nilton de S. Batinga

A esquadra francesa navega no Mediterrâneo. Longa, interminável fileira de navios, silhuetas fantasmáticas, esguias filigranas de teia ressaltando de encontro ao fundo do céu, impelidos lentamente para diante pelos ventos galeros.

Vão no rumo do Egito, mandados pelo Diretorio para arrasar o poderio britânico no Levante. Levam para mais de trinta mil soldados, muito armamento, toda uma companhia de "savants" e um pequenino general, cujo nome é Bonaparte.

O mar é azul, o ar é claro, o vento é fresco. Sobem do mar perfumes acres de salsugem. E' no principio do verão. Junho do ano de noventa e oito...

.....

— Parbleu! dormes em pé, cidadão?

O general Bonaparte aproxima-se caminhando pelas tabuas molhadas, as rições cruzadas sob as abas do casaco azul, a banha da espada a chocallar de encontro ás pernas abertas, mantendo a casto o equilibrio sobre o convés sacudido de riço pelo furor da maré. Junto á annurada, pensativo, abstraído, contemplando o horizonte longinquo, Gaspar Monge perde-se em calculos sutis. O general vem-se postar diante dele e repete:

— Dormes em pé, cidadão?

Só então o outro o escuta. Parece acordar de um longo sono, os olhos piscos, o ar apavorado. Fita estupidamente a cara sorridente do corso, aquela cara caída, orlada de cabelos compridos e lisos que tombam por sobre a gola virada e as drágonas vermelhas do uniforme. Afinal, responde:

— Não... não durmo. Vês aquella verga acolá?

Napoleão segue com os olhos a direção indicada pelo dedo ossudo do geometra.

— Sim, vejo. E' a sobregata.

— Não é uma superficie de revolução perfeita. O circulo de gola de bombardeio tem um diametro maior que o de estibor-

do. E um pouco para cá do Equador a varivel passa por um minimo. E' grave isto, mas talvez não seja mais que a ação do tempo que corroeu a madeira da verga.

O general solta uma gargalhada:

— Diavolo! que os demonios te levem, doutor. Pensas em mathematicas quando os ingleses andam sobre nós? de muito háo de te servir as superficies de revolução quando os canhões de lord Horatio vierem nos meter ao fundo.

O rosto de Monge transforma-se rapidamente. Empalidece, as sobrancelhas arqueiam-se-lhe, os olhos ganham uma expressão de susto.

— Os ingleses? mas então os ingleses estão á vista?

Corre com os olhos a superficie decerta do mar.

— Onde estão?

Nova gargalhada sacóde furiosamente Bonaparte.

— Dieu sacré! que susto, cidadão. Ácalma-te que eles ainda vêm muito longe.

Ri-se mais forte. O seu rosto torria-se rubro. Depois, aos poucos, vai-se acalmando e, numa voz em que ainda ha trechos de riso, censura:

— Mas, parbleu, cidadão, um bom francês sabe morrer pela republica sercia e corajosamente.

Ha um tom de desprezo em suas palavras, o desprezo do homem de espada pelo homem de ciencia. Seus olhos contemplam desdenhosamente o vulto do geometra, que, fitando as fivelas dos sapatos, torcendo a ponta da gravata, é a imagem viva da confusão.

— Eu... eu... não sou máu francês... mas enfim, cidadão... quero dizer... eu saberei bem servir á republica...

Napoleão alça os ombros em gesto de duvida. Encosta-se vagarosamente á amurada. E, com um meio sorriso brejeiro e pejorativo, acariciando os copos da espada:

— Creio bem, cidadão matematico. Se formos aborridados pelos cachorros dozes

dos ingleses conto contigo para tocar fogo aos paíes e fazer-nos voar para os infernos de preferencia a cairmos nas mãos de lord Nelson.

E com um riso cantado, Napoleão Bonaparte volta as costas a Gaspar Monge e afasta-se arrastando a espada pelo chão

.....
— Vela, eia! vela, eia! navio a bom-bordo!

O berro agudo do gageiro tomha do alto do mastro grande. Acodem os officiais. Ha um corre-corre. E logo surge na fonte, as abas do casacão azul esvoaçando, oculo em punho, o vulto de Bonaparte.

— Que ha? que ha?

O comandante berra ao porta voz ordens de comando. Trilam apitos.

— Guina! leme de ló! ala a retranca!

Os artilheiros correm aos canhões, os mosqueteiros agrupam-se na prôa, distribuem-se os sabres e as pistolas de abordagem. Tangidos aos berros por guarda-marinhas, passa um bando de homens embrulhados em garnachas e capas pretas que se lhes entrodilham nas cancelas na precipitação da fuga. As caras palidas, os oculos luzidios, o todo delgado e esvoaçante, fazem lembrar uma revoada de corvos assustados. Passam entre os apupos da marinagem e somem-se no porão, de cambulhada, numa ansia esgazeada. São os "savants", os doutores que, á sombra das batonetas do corso, vão transportar para o Oriente a flor do espirito francês, o supprassumo da ciencia occidental e que, ao sinal de inimigo á vista, vão-se enfunar nos porões.

A barafunda chega ao auge. Os mortos estão acesos. E, os nervos tensos, as mãos crispadas, a tripulação aguarda o sinal de combate.

E eis que o navio avistado se aproxima. As velas inferiores surgem da linha do horizonte. Parece um barco de tres sobrecevadeltas, papafigos, dráiva e bujarro-na. No penol da carangueija flutúa uma bandeira, ainda imprecisa, esbatida na distancia. Dezenas de olhos anciosos cravam-se nela. Esperam todos ver surgir o campo azul e vermelho do lord-grande-almirante, a cruz ativa de S. Jorge.

Lentamente se escôa meia hora. O navio destaca-se agora nitidamente acima

das aguas. Vê-se-lhe o casco pontilhado de canhões, o velame tendido, e, no mastaré, claro, ridente, drapejando ao vento, o tricolor da republica francesa.

E' um navio patricio. Ha um alivio. Contra ordens. Apagam-se os murtões ensarilhavam-se as armas. E das escotilhas comegam a surgir, palidas, assustadas, as caraças dos "savants". Um a um vão subindo ao convés, Berthollet, Laplace...

E Monge? e Gaspar Monge? onde está Gaspar Monge? Bonaparte ordena aos marinheiros que o procurem. Quer trocar um pouco do geometra medroso. Reuscancam-se os camarotes, os refeitórios, vril-se até aos arsenais. E lá, bem junto ao paiol da polvora, palido mas firme, com uma lampada acesa a flam-ajar na mão, pronto a fazer voar o navio, está Gaspar Monge, o matematico poltrão, o tímido cientista que vem de se revelar um patricio e um heroi.

Todos aqueles soldados, guerreiros de profissão, curtido em dezenas de combates sentem-se pequeninos e humilhados. Aqueles guarda-marinhas joviais que ainda ha pouco trocavam e riam dos "savants", num gesto maquina, tiram os chapéus, reverentes. E Bonaparte, o vencedor de Rivoli, o consolidador da republica, futuro senhor da Europa, chega-se a ele, toma-lhe as mãos e sacode-as com força, com entusiasmo:

— Perdo-me cidadão, és um valente.

Lá em cima, no convés, a marinagem trabalha e canta. E, de envolta com o ranger das polés e o estalar das estanenhias, num alarido sonoro de clarinhadas triunfais, tombam por sobre as cabeças daqueles homens confusos, as rimas de Ronget de Lisle:

— La republique nous appele,

Sachons vaincre ou sachons perir...

Un français doit vivre pour elle,

Pour elle un français doit mourir...

SESSÕES

Todos os sabados, ás 17 horas, na sala 8, o "Grémio" realiza suas sessoes. São públicas e esperamos que os colégas e os nossos professores nos dem o prazer da sua vista.

COLABORAÇÕES

Deseja colaborar em CIENCIAS E LETRAS?

E' só escrever e entregar ao Rizeiro em envoltório fechado. Trabalho assinado e escrito de um só lado da folha de papel.

Habillite-se...

CRONICA

POUR VOUS, MADAME ALONSO...

Quando, com Penido Filho, Chrochurat de Sá e nosso elenco, subi as escadas daquele velho prédio da rua da Constituição, pensei que sonhava.

Aquilo estava longe de ser uma loja de roupas para teatro; dir-se-ia uma casa mal assombrada. Como a escuridão tudo encobre, Madame Alonso, "figura extremamente simpática", acolheu-nos com um sorriso, exibindo uma dentadura, talves... postiça, como tudo que alugava. Ninguém usaria o termo "anti-higienico" para qualificar aquele sobrado misterioso. Tudo ali cheirava a trucs e magiças. Se não fôra a fantasia de palhaço que adquirira para sorrir da Humanidade, talvez alugasse a de príncipe encantado para desposar a princezinha de meus sonhos...

Contentei-me, porém, com aquela em que apareci em cena. Se o professor Penido me permissi, declaro que o meu... flint com Madame não passou de um furro de reportagem, noticiado por um dos tais protagonistas da peça de Molière, hoje mascarado em cronista.

Essa tração é indice do progresso de CIÊNCIAS E LETRAS, que colocou no proprio paleo um de seus reporteres, para de visu criticar os pugnaadores do Teatro Escolar.

Ora muito bem, amigo leitor, quer queira, quer não, estou a braços de espinhoso dever; falar do teatro que era "deles" e hoje muito meu, muito nosso, é tarefa complicada...

Os meus colegas, sem a pratica do palco, amadores audaciosos, foram dignos dos aplausos recebidos. A ausencia total de vaías já é alguma coisa, para quem comeca a representar; não fosse certo intruso, jovem deslocado da redação para os bastidores, a coisa seria bem outra. O meu trabalho agora apparece: o teatro não po-

dia ser melhor; merecem elogios os directores, Delgado de Carvalho, Penido, grande camarada, e Gilberto Sá, distinto o quanto ponde ser. Apenas fica esta resalva: erraram deixando CIÊNCIAS E LETRAS sem a delicadeza de um convite. Não retribuimos com o silencio, attitudes aggressivas ou parciais e manifestamos sinceramente as nossas impressões, ainda para bem de nosso colégio. Dita-me a grande saudade dos colegas de elenco, o pedido de desculpas por estes rabiscos, que refletem a minha passagem relampago pelos bastidores. Quanto á nossa Alonso, deve aguardar um soneto amoroso de quem tudo é capaz de fazer *pour vous, madame*...

Rei Luiz.

Nota especial — Deve ser considerado aqui, pelo espirito observador, dedicacão e outros meritos, o artista ensaiador do Teatro Escolar. O ponto foi o dinamo do mecanismo da cena, esteve infalivel, ótima dição e controle.

AOS BICHOS

CIÊNCIAS E LETRAS faz votos de felicidade e comunica que os espiritos nossos estão engratificados, isto é — o trote já acabou.

Isso começou ha alguns anos, mas se apparecerem "valentes", nós nos prontificamos a publicar a queixa de vocês e o retrato do veterano covarde, que não soube receber um novo colega. A legenda será desafortada.

Outra bóia: o GREMIO espera vocês aos sabados, na sala 8, ás 5 horas.

MINHA MÃE

Estêvão Lirio
1.º ano Complementar de
Engenharia

Minha mãe, ó mãezinha que eu venero!
Anjo bom que protege a minha vida!
Eu, que teu filho sou, sómente quero
meu afêto cantar, o mãe querida!

"Tua bondosa Inacem, com esmérô,
sinto em meu coração sempre esculbida;
e teus conselhos, minha mãe, espero
que hão de valer-me nesta dura lida.

Si algum dia, na luta, o desalento
acaso me assaltar, e o sentimento
da tristeza e temor meu pelc invade,

teu doce nome, ó minha mãe, me zitta;
dá-me força e valor, e me auxilia,
no caminho da Honra e da Bondade!

OFERENDA

Para Matilde

Guarda estes versos que não tem valor,
Guarda estas flôres, ó irmã querida...
Guarda estas rimas que já foram amôr,
Guarda estes sonhos que já foram vida!

Guarda-os entre as imagens mais lindas,
Entre os anseios mais puros, querida...
Porque eles sero lembranças de finas
Quimeras roseas que já foram vida!

Meus versos tristes que não têm valôr
São, minha irmã, tristíssimos lamentos,
São frases mudas que só chamam dôr!

São lares frias, sem forma, sem côr,
Que são alepres porque foram vida,
Mas que são tristes porque foram amôr!

Rio, 29-5-938.

Açamemnon

SANTA

A mulher que eu amei na adolescencia
Era um tipo sublime da Monçolla,
Pequenhos, seus olhos de innocencia
Eram fulvos dourando Magnolla.

Quando havia no céu fosforecencia,
E se ouvia, na noite, a harpa eolia,
Era o "sol do oriente" na indolencia
De um "lago occidental" que a flor desfolha

Dos cabelos dourados cada fio
Refletia num manto azul de favos
Onde havia bordado estranho aviso.

Suas mãos eram lindas como um lirio,
Sua boca cheirosa como os cravos,
Era santa! voltou ao paraiso.

Julio Louzada.

VULGARIZANDO

ENERGIA NUCLEAR

A transmutação de um elemento em outro provoca a expulsão de partículas animadas de grandísimas velocidades e dotadas de extraordinária energia. Quando, por exemplo, bombardeia-se o lítio pelo deuton processa-se a seguinte transformação:



A energia liberada (E) neste exemplo é de 16 milhões electron-volt, cabendo a cada partícula de He a energia de 8 milhões electron-volt ou 8 MEV.

MEV ou *milhão-electron-volt* é a unidade de energia e corresponde à energia de um electron em aceleração com a diferença de potencial de 1 milhão de volt. No exemplo acima, cada partícula con-

sidera-se com aceleração provocada pela diferença de 8 milhões de volt.

Os 16 MEV ou 16 milhões-electron-volt transformados em calorias fornecem 5×10^{13} calorias. Assimila-se melhor o valor dessa grandeza tendo em vista que a combustão de uma molecula de C_6H_6 , isto é, 78g de benzol libertam: 10 — 18 calorias, ou seja, energia cerca de 500.000 vezes menor. Nessa mesma ordem de consideração, os calculos permitem concluir que a desintegração completa de todos os nucleos contidos em 1g de lítio forneceria 50.000 milhões de calorias, quantidade de calor suficiente para fazer ferver a massa de 1 milhão de litros de agua.

Quimica — 5.^a série — A. Froes.

Alchimia del tempo nostro — Gineslra Amaldi e Laura Fermi.

Journal of chemical education — 1937. A. F.

Curiosidades Numericas e Geometricas

J. Cordilha

A area do cubo é igual a 6 vezes o quadrado da aresta, ou é igual ao dobro do quadrado da diagonal.

O volume do cubo é igual ao cubo da aresta, ou é igual á nona parte da multiplicada pelo cubo da diagonal.

Da unidade ao limite de 1 bilhão ha, termo médio, 1 numero primo para cada grupo de 20 numeros da série natural.

A soma de 2 quadrados perfeitos consecutivos é igual ao quadruplo de um triangulo e mais 1.

Ha cubos perfeitos terminados por 1, 3, 7 e por 9, qualquer que seja o algarismo das dezenas, mas os terminados por 5 apresentam só 2 e 7 para algarismos das dezenas.

SÉRIES

1. 7. 19. 37. 61. 91.	(Diferenças entre cubos perfeitos e consecutivos.)
1. 9. 25. 49. 81. 121.	(quadrados perfeitos impares, seguidos.)
1. 11. 31. 61. 101. 151.	(soma da unidade com 10 vezes um triangular.)
<hr/>	
1. 4. 9. 16. 25. 36.	(quadrados perfeitos.)
1. 5. 12. 22. 35. 51.	(pentagonais de lados numeros positivos.)
1. 6. 15. 28. 45. 66.	(triangulares de lados numeros impares.)

(Continúa na pag. 25)

ESFINGE

Renato Lopes

1.º ano Complementar — Direito

El-la que passa indifferente a tudo...

E eu me conservo altivo, frio e mudo...

Por dentro, no entretanto, o coração
canta, em ritmo louco de paixão
a melodia ardente e apaixonada
de uma alma pelo amor arrebatada.

El-la que passa, altiva, fria e muda....
E a verdade aos meus olhos se desnuda...

Eu sou fogo, eu sou chama que se anima
num sol primaveril que não termina
Ela é gelo, sua pálida beleza.
e mixto de fascínio e de frieza...

.....
E eu continuo altivo, frio e mudo
quando ela passa indifferente a tudo....

OS LUTADORES

Muitos eu vi, cruzando em meu caminho,
lutar' por um segredo iluminado,
entre as ansias de adverso torvelinho,
com a armadura dum impeto sagrado!

Triunfadores mendigos de carinho,
cujo triunfo inhumano, torturado,
morreu como um secreto murmurinho,
em solidões e trevas abafado....

Ah! não veio, no termo das vitórias,
abrir rojões sonoros pelo espaço
a voz das clarinadas estentorlasi!

E eles vão, sob o luar de estranhos gosos,
no delírio do heroísmo e do cansaço,
envolvidos de mantos misteriosos....

Antonio de Padua.

Os novos uniformes

O habito faz o monge... associação de ideias bem compreensível se nos lembrarmos de que o Pedro II já foi seminarista. Mas adiante. O fim deste topico é esclarecer os colegas a respeito dos novos uniformes e não edifica-los com reminiscencias fradescas.

Ha de haver algum tempo, surgiram na portaria, eretos como sentinelas marciais, dois manequins, o Pedrinho e a Faustina. Os colegas mais disciplinados, mais endinheirados ou mais "rafines" trataram logo de encomendar aos seus respectivos alfaiates os uniformes por eles ostentados. E na parada de 9 de dezembro a cidade viu desfilar o Pedro II com uma farda nova, elegante e bonita, bem diferente do tristonho 2.º uniforme de antanho.

Agora, os esclarecimentos: esta mudança de fatiotas foi umalouvavel iniciativa da diretoria, que dela incumbiu uma comissão composta de funcionarios da casa, auxiliados pelos alunos Kleber Gomes e Esner Santos, presidente e secretario do Gremio, além de nosso colega Nilton de S. Batinga, que desenhou os modelos e figurinos. De inicio, o plano compreendia tres uniformes: o 1.º, branco e azul, que todos vocês já conhecem e usam; o 2.º, uniforme de inverno em grãrança azul marinho ou verde escuro, e o 3.º, ou cáqui, para uso diario. Chegaram a ser desenhados modelos de todos tres, porém, por motivos obvios, o plano ficou provisoriamente reduzido ao 1.º, aguardando so-

CURIOSIDADES NUMERICAS E GEOMETRICAS

(Continuação da pag. 23)

Em qualquer das séries centrais acima, verificamos que: cada termo representa a média aritmética entre os seus correspondentes das outras duas séries.

$$\text{Assim: } 9 = \frac{7 + 11}{2}; \quad 35 = \frac{25 + 45}{2} \quad \text{etc.}$$

lução posterior os outros dois. Cogita a comissão de organizar, para as meninas, um uniforme diario mais leve e menos deslegante que este horroroso cáqui que as faz tão felizinhas. Dentro de pouco tempo talvez surjam na portaria outras sentinelas fardadas que de logo serão copiadas e batizadas. E, com os alunos de roupa nova, estari andada metade do caminho para a completa remodelação da casa. A outra lá está, na praia Vermelha...

...Encastoadada entre morros e areais, defronte ao mar azul e roncador da entrada da barra onde, dia apoz dia o sol se põe entre farrapos sangrentos de nuvens, quadro soberbo, policromia tropical que é o encanto maior desta cidade "Hipermaravilhosa".

Desacumulações

Dos decretos baixados ultimamente pelo governo federal, decretos que aliás não nos compete e não queremos discutir, o que mais de pertó nos tocou foi aquele que proibindo as acumulações de funções publicas de quaisquer especies, veio privar-nos da colaboração eficaz e amigável de mestres como os Drs. Filadelfo Azevedo, Hanneman Guimarães, comandante De Lamare, Danton do Couto e tantos outros. Novos professores virão substitui-los e certamente o conseguirão no concernente às atividades pedagogicas, mas o que tão cedo não alcançaráo é substitui-los na memoria dos alunos desta casa.

Mais frizante, porém, foi a atitude de alguns professores que, forçados a optar, preferiram a outras funções por vezes melhor remuneradas, a cadeira do Colégio. A estes a nossa imorredoura gratidão.

Somas de 3 quadrados perfeitos consecutivos iguais á soma de 4 quadrados perfeitos consecutivos:

$$\begin{aligned} 76265294 &= 4365^2 + 4366^2 + 4367^2 + \\ &+ 4368^2 = 5041^2 + 5042^2 + 5043^2 \\ 14795073230 &= 60816^2 + 60817^2 + \\ &+ 60818^2 + 60819^2 = 70225^2 + 70226^2 + \\ &+ 70227^2 \end{aligned}$$

PROFANAÇÃO

Luiz Gonzaga -- 4.º ano

"Quero ver-me descrita no teu verso!"

Num bello louco me dissesse um dia.

Satisfazer-te eu prometi inerso

numa onda fugaz de fantasia!....

Pensel depois e vendo o que não via,

não me julgues, querida, um sér perverso,

si te disser eu vi que não podia

cinzelar tua forma no meu verso!....

E' teu corpo tão bello e tão perfelho,

que seria um peccado descrevê-lo!....

E' teu labio tão quente e no teu peito

está batendo um coração tão puro,

que eu te descrevo sem querer fazê-lo,

que eu te profano com meu verso impuro!....

RIMAS TÉTRICAS

E. Garin.

Meu verso tem do fogo fátuo a luz.

Meu verso tem do mármore o calor.

Meu verso tem o ritmo aterrador

do entrechocar de ossos secos, nús.

Meu verso é duro qual marmórea cruz

que fica sobre o túmulo oppressor.

Meu verso tem o talhe de terror

do esqueleto a que tudo se reduz.

Meu verso é grave e penetrante da alma

qual verme que corroe cadaver frio.

Meu verso tem a paz, a triste calma

do cipreste funéreo, tumular.

Eu diria ser túmulo sombrio

se não fóra sepulcro a se arruinar.

O Gremio e as suas atividades em 1937

No ano p. p., a nossa agremiação teve uma vida bastante intensa. Foram traçados inúmeros projetos que na sua maioria foram realizados. E' justo que ressaltemos aqui o apoio da diretoria do Colégio e do corpo social do nosso GREMIO. Os corpos docente e discente do Pedro II fizeram jus ás nossas expectativas. O CORO ORFEONICO, regido pela professora D. Maria Elisa de Freitas, prestou sempre a sua colaboração, tanto antes como depois de resolvida a sua anexação ao Gremio.

SINTESE DAS SUAS REALIZAÇÕES:

Festas — *do Calouro e da Pena*. (Ambas com programa ltero-musical e danças).

Solenhidades — *Abertura das aulas e Sessão dos Gremios*. (Com a presença de representantes de oito estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.

Homenagens — Aos professores Drs. *Escragnolle Doria e Henrique Dodsworth*. (Aquele por haver sido jubulado e a este em regresso pela sua nomeação para interventor no Distrito Federal. Em ambas homenagens estiveram presentes e tiveram oportunidade de dirigir a palavra aos alunos, colegas e amigos presentes).

Audiencias — Afim de serem tratados assuntos de real importancia para o GREMIO e o COLÉGIO, os Srs. *Ministro da Educação e Interventor Carneiro* tiveram a gentileza de receber a diretoria do GREMIO em audiencia especial.

Viagens — Em cumprimento ao programa, foram realizadas duas viagens, a *Valença* e a *Petrópolis*. (A primeira em combinação com a Cruzada Nacional de Educação, e a segunda em visita aos túmulos de Pedro II e sua esposa, por ocasião das Festas do Centenario. A Valença foram dois diretores do GREMIO e dois da CRUZADA, e a Petrópolis, toda a diretoria, socios, professores, familias e perto de 300 alunos).

Palestras — *Silvio Elia, Abraão Jaiber, Augusto Claudio Ferreira e Agamenon Morrás* realizaram conferencias e palestras bastante interessantes e foram assistidas por um numero diminuto de alunos do Colégio. Foi pena...

Visitas — *Colégios: Militar, Instituto de Educação, Silvio Lette, Nacional, La-*

faiete, Batista, Rivadavia Correia, Amaro Cavalcanti, Paulo de Frontin, Vera Cruz e outros.

Além das visitas aos colégios, onde fomos levar convites e officios, tivemos tambem a honra de visitar o Professor Escragnolle Doria, o Barão de Ramiz Galvão, o Professor F. A. Raja Gabaglia, a Sra. José Otílica, o Internato, a Camara dos Deputados, o Senado, etc., etc.

REVISTA — Após inumeros esforços, a diretoria de 1937 conseguiu re-publicar "CIÊNCIAS E LETRAS", não mais em formato de jornal, mas sim de revista com 32 paginas, com colaboração de mestres e colégas. Dois numeros foram publicados em circulação em 37 e o presente é o primeiro da série de 1938. Esperamos continuar... Deus queira!...

Publicações recebidas — Tivemos o prazer de receber as seguintes publicações de estudantes:

Revista Naval — Escola Naval.

Aspiração — Colégio Militar.

Temperança — Inst. de Educação.

A Ideia — Colégio Acioli.

Boletm da Casa do Estudante.

A Inubia.

Ciencias e Letras, de S. Paulo.

Temos o prazer de declarar que muito nos honraram a gentileza dos diretores que se lembraram de nós e estamos sempre prontos para toda e qualquer troca de correspondencia e permuta de publicações.

Diversas atividades — O GREMIO e "CIÊNCIAS E LETRAS", além das feztas de sua organização, auxiliaram a realização da Festa da Cruzada Nacional de Educação, Semana da Patria e tomaram parte, aliás, ativa, nas comissões, representações e festas em que o COLÉGIO PEDRO II comemorou o seu primeiro centenario de fundação. No Teatro-Escolar o GREMIO teve tambem a sua parte, pois, grande numero dos artistas eram seus socios.

Estas foram as atividades mais importantes de 1937. E assim, com este breve relato, damos aos nossos socios e amigos uma satisfação da nossa vida de agremiação independente, reconhecida e oficializada pelo Sr. Diretor do Colégio.

Para alguma informação ou explicações estamos ás ordens... eis tudo.

Página Esportiva

(Por Helio Chrockatt de Sá Rodrigues)

— "Um corpo de atleta e
uma alma de sabio é o bas-
tante para ser feliz." --

Voltaire.

TAL FOI

Cabe a esta pagina lembrar as realizações técnicas do Departamento de Esportes do Colégio, afim de que espiritos mal avisados não sorrisiam ao se falar na pujança atletica dos alunos do Pedro II. Não queremos fazer alarde de nossa modesta participação.

Uma verdadeira demonstração de organização e educação esportiva, tal foi o Dia Esportivo, como parte dos festejos comemorativos do Centenario do Colégio Pedro II.

Na parte matutina, tivemos aquele belissimo jogo de futebol, em que fomos vitoriosos sobre nossos admiraveis adversarios do Colégio Militar. Espetaculo harmonioso sob todos os pontos de vista. Educação esportiva. E a victoria bem merecida, mas dispensavel aos espiritos bem formados de nossos jogadores.

E, á noite, a corrida de revezamento, inédita no Brasil, entre colegiais. Em lotes de tres atletas, trinta educandos, um vislumbre da perfeição helênica. E a menção dos alunos do Colégio Pedro II ao prefeito e ao povo. A distancia era grande: do edificio do Externato ao Fluminense F. C., onde nos aguardava o Dr. Henrique Dodsworth. O nosso entusiasmo não tinha limites. O tempo não era bom: chovia. Mas, o facho de luz que os nossos corredores levavam clareava no deslumbramento dos transeuntes, a compreensão da nossa finalidade.

E chegamos...

Recebeu-nos satisfeito, o prefeito, nosso professor. Agradeceu-nos a homenagem. Abraçou-nos. Professores e alunos viram subjetivamente o ideal do Colégio Pedro II. Regosijaram-se...

Resta-nos agora, após a victoria, agradecer a orientação que tomamos. Levemo-la ao nosso ex-instrutor e tambem Ba-

charel em Letras do Colégio: Francisco Luis Ineco. Ele foi perfeito. Soube, com simpatia, instruir-nos a respeito do nosso modo de agir. Conquistou-nos a todos.

Tal foi...

O NOVO CAMPEONATO

O Ginasio Arte e Instrução teve, este ano, a feliz ideia de organizar um campeonato de futebol, sendo para isso auxiliado pelo Colégio Pedro II, Instituto Superior de Preparatorios, Ginasio Piedade, Colégio Paula Freitas e outros.

Esse campeonato, que deverá ser iniciado na primeira quinzena de julho proximo, servirá para o aperfeiçoamento do espirito esportivo dos alunos; em absoluto se prestará como estímulu de expansões de baixos instintos: as "torcidas" e os jogadores serão cavalheirescos; o vencedor saberá reconhecer a sua condição inferior; o vencedor não se vangloriará; sobre o campo em que as forças forem medidas, baixará, simbolicamente, a figura da cordialidade e do tipo eugenico melhorado.

Sob estes augurios, esperamos que esse torneio torne-se, por assim dizer, a representação exata do que deverá ser uma competição esportiva em que os disputantes expressam as verdadeiras qualidades colegiais: educação e saber.

BOATOS OU NÃO...

Dizem que a equipe de futebol do Colégio Militar está "concentrada"...

O Departamento de Sports do Colégio Pedro II, com os seus boletins periodicos, com o seu fichario de alunos-atletas,

com os seus troféus gloriosos, terá, alguma dia, uma sala condigna na "Casa Grande".

* * *

Correm rumores a respeito de uma visita de delegações colegiais sportivas da Argentina e Uruguai...

* * *

Que o Colégio Militar não mais tomará parte em competições inter-colegiais.

* * *

Que o Pedro II está com as suas equipes em "ponto de bata", á espera de um campeonato honesto, para brilhar.

* * *

Que o Abelardo voltou para o Pedro II, com saudades do team de futebol.

VOLEIBÓL FEMININO

Está em adiantado gráu de preparação o time feminino de voleiból do Pedro II. Uniformes, inscrições, tudo pronto!

DOS GREGOS

Os atletas gregos, classificavam-se em lutadores, aremessadores de disco, pugilistas, etc., segundo a natureza dos exercicios que praticavam. Eram homens dotados de fisico robusto, excelente saúde e que tomavam parte em festas, combaten-do, geralmente, nós.

Havia uma certa seleção, atendendo a idade do atleta: os infantis, de 12 a 16 anos, os adolescentes, de 16 a 20 anos e os adultos.

Eram excelentemente dotados de força de vontade, o que os auxiliava a passar longo tempo em um treinamento metódico e perseverante.

Os vencedores das pelejas publicas, recebiam como premio, um obléto precioso, e algumas vezes, uma soma em dinheiro. Mais tarde, passaram a ser coroados: corôa de oliveira do Olimpo, de pinheiros do Istmo, de louros do Delfo. Obtinham de sua patria uma série de favores extrordinarios, como isenção de impostos, edu-

cação gratuita e privilegios sôbre todos os outros cidadãos. Elevavam-se estatuas em seu honor como as que se conhece da autoria de Myron, Polycléte e Lysippe. E, finalmente, os poetas cantavam honras em sua honra, como é toda a obra conhecida de Pindaro. *Helio.*

COLEÇÃO DE "CIENCIAS E LETRAS"

Evoluindo desde o pequeno journal de Silvio Elia até o numero-revista que vocês estão vendo, CIENCIAS E LETRAS é bem a historia literaria da mocidade que labutou anos a fio em favor do nosso desenvolvimento cultural. Aqueles que não pesuem a coleção do nosso órgão official, podem obtê-la, mediante a quantia de 5\$000. Informações com o Rizeiro.

Pelo Gremio

Sua Directoria actual

Presidente — Herculano Carneiro;
Vice-presidente — Eser Santos.
Secretario — Nilton de S. Batinga.
Tesoureiro — Augusto Claudio Ferreira.
Bibliotecario-arguivista — Kleber Gomes Ferreira.

Conselho Consultivo

Aldebaran Souza
Agamenon Morais
Nagib Bocater

Comissão de Intercambio Geral

Presidente, Eser Santos; Helio Chro-
ckatt de Sá e Octavio Pereira Costa.

NOTA: Por decisão da assembleia, o Presidente do Gremio Melo e Souza, do Internato, passa a ser o Presidente de Honra do Gremio Cientifico e Literario Pedro II.

COLONA DE OEDIPPO

NOVISSIMAS — (1 a 5)

3 — 1 — Como indício da tua boa vontade basta unicamente levantares o tronco que tem a ponta voltada para heixo.

1 — 2 — Tem apparencia de um sulco o caminho estreito entre montes.

Ibar.

2 — 1 — Estou inquieto por cause da gritaria.

2 — 3 — Procura a entrada mais embarragada.

2 — 1 — Na barca, um tecido finissimo envolve o instrumento musico.

Aracoti.

CASAIS — (6 a 8)

2 — *Homem que procede* assim é mau.

3 — O *livro* provocou altercação.

4 — Quem *namora* usa expressão *politada e engragada*.

Aracoti.

INVERTIDAS POR LETRAS — (9 a 11)

4 — Aprecio o vôo da ave

5 — *Prospero* com este modo *ae* *proceder*.

4 — *Preguiçosa!*... nada de *crbo* de vassoura!

Aracoti.

Ibar.

SINCOPADAS — (12 e 13)

3 — 2 — O *grande rumor* provém do *estreito de mar*.

3 — 2 — Vi, na *cidade da Espanha*, a *feticieira*.

Aracoti.

ENIGMAS — (14 a 16)

A mulher, entrando em casa,
Diz com olhos rasos d'agua:
E' Nadir tudo o que tenho
Para *aumentar* minha magua.

Antes mesmo desse curso
Desleixado, o Juvenal
Já estava na *gerencia*
Do armazem... e coisa e tal...

Tornas-te cubigoso? eis tudo aí
O que o homem precisa pr'a viver...
Ser *arrojado* é consequencia até
Se tiver neste mundo que vencer.

Ibar.

Grandes atividades do G. C. L. P. II em 1938

Castro Alves — No quinquagésimo aniversário da morte do grande poeta baiano, o Gremio levou a efeito, no salão nobre do Colégio, uma sessão solene em sua homenagem. Usaram da palavra o professor Pedro do Couto e o aluno Agamenhon Moraes. Embora reduzida a assistencia, a sessão transcorreu com bastante brilhantismo.

José Bonifacio — O Centro Carioca e o G. C. L. P. II, organizaram, de combinação, uma solenidade civica para comemorar o centenario da morte de José Bonifacio. Nesta solenidade, que teve lugar junto à estatua do patriarca, o Gremio fez-se representar por varios de seus membros, estando presente o Sr. Eser Santos, presidente provisório, e usando da palavra o Sr. Nilton de S. Bahia.

13 de Maio — Na inauguração da placa comemorativa da princesa Izabel, no edificio dos Correios e Telegrafos, o Colégio Pedro II e o Gremio, estiveram representados pelo Dr. Raja Gabaglia, o Sr. Eser Santos e uma comissão de alunos e alunas.

Ainda a 13 de maio teve lugar, no salão nobre, uma sessão solene, para comemoração da data. Falaram o prof. Pedro do Couto, a escriptôra Maria Eugenia Celso e o Sr. Nilton de S. Bahia.

Festa do Calouro — Esta já tradicional festa foi realizada com bastante animação na noite de 16 de junho. Falou pelos veteranos o Sr. Augusto Claudio Ferreira, e pelos calouros o "bicho" Carlos Vicente Lira. A seguir, teve inicio o baile, que se prolongou até à uma hora do dia 17.

Estiveram presentes numeras familias, tendo nós apenas a haslimar a quasi total ausencia dos professores, pois, com exceção dos Drs. Raja Gabaglia e Sá Roriz, nenhum de nossos mestres nos quiz honrar com a sua presença.

Note-se que em todas estas solenidades o director Dr. Raja Gabaglia esteve presente ou fez-se representar.

Gremio Cientifico e Literario "Pedro II"

SOCIOS HONORARIOS

Sylvio Edmundo Elia
 Hugo Kammsetzer
 Mauro Teixeira de Moraes
 Maysés Gikovate
 Orlando Leal Carneiro
 Helio Machado
 José Guilherme de Araujo Jorge
 Arlete Campos da Silva
 Manoel Francisco de Paiva Nunes
 Aloysio Mello Leitão
 Osorio Leme Monteiro
 Helio Hungria Hofbann
 José de Lima Fontes Romero
 Rubem Costa
 Rizeiro Mauro
 Pedro Bloch
 Luiz Samis
 Aurea Italia Raymundo
 Julio Louzada
 Abrahão Antonio Jaber
 Dr. Fernando Raja Gabaglia
 Dr. Pedro do Couto
 Dr. Nelson Romero
 Dr. Antenor Nascentes
 Dr. Jorge Summer
 Dr. Jonathas Serrano
 Dr. Delgado de Carvalho
 Dr. J. B. de Mello e Souza
 Comte. De Lamare São Paulo
 Hamilton Aloysio Elia
 Raul da Silva Arcos
 Eremido Vianna
 Gibson Lessa
 Alberto Hecksher
 Antonieta Paladino Amerio
 Lucania Mertz Aguiar
 Noemi de Miranda Reis
 Josepha Pereira
 Oidano do Nascimento
 Bayard Demaria Boiteux
 Jacques Soriano
 Antonio Barcellos Netto
 Nazareth de Albergaria
 Daniel Araújo Reis
 Helena Simão
 Consuelo Martinez Roma

Ilka Moreira
 Jorge Zarur
 Augusto Claudio Ferreira
 Aldebaran de Souza
 Nilton de Souza Batinga
 General Lauro Sodré
 Dr. Escragnolle Doria
 Ferdinando de Carvalho
 Walter dos Santos Meyer
 Senhorita Maria Elisa de Freitas
 Eduardo de Castro
 José Seixas
 Antonio Nogueira
 Dr. Otacilio A. Pereira
 Elias Antonio Jaber
 Vicente Moreira
 Leo Willio
 Alziro Zarur

SOCIOS CONTRIBUINTES EFETIVOS

Herculano Carneiro
 Eser Santos
 Kleber Gomes
 Paulo de Leão
 Agramemnon Morais
 Celina Santos
 Nelson Barboza
 Helio Chrochatt de Sá
 Moacir Ventura
 Otavio Costa
 Nagib Bocater
 Luiz Portela Santos
 José Leão
 Itabajara Barbariz
 Edson Garcia
 Jesus Belo Galvão
 Gerson Pinto Monteiro
 Sidney Ribeiro
 Adalberto Brandão
 Odete Silva
 Otacilio Chaves
 Léa Miranda
 Cilka Silva Leite
 Néa Rosembaum
 Edilia da Rocha Coelho
 Carlos Augusto de Campos

REFORMAS

Corren boatos de que o Gabinete Médico do Externato vae sofrer uma grande reforma. Haverá uma enfermaria para cada sexo. Mul-

to bem. Já de muito se fazia necessário e graças aos Drs. Gabaglia, Delgado, Guimarães e Jair, em breve, estaremos bem servidos por este ull departamento.

Miscelânea Venenosa

H. Maiffet.

JORNAL DE ULTIMA HORA

Recebemos a reclamação de diversos alunos contra o fato da realização de mais que uma prova parcial por dia. Ha alunos que se deslocam de pontos afastados da cidade e que mal podem estudar a materia de uma disciplina...

Esperamos que os encarregados da distribuição do horario sabham atender ao apêlo da numerosa classe estudantil. A parede já é um recurso justo, nesse caso.

* * *

Chamamos a atenção para certos colegas que, na hora de aula, passam pelas salas, num vozario infernal, impedindo o silencio que realça a palavra dos mestres.

* * *

Nossa revista publicará quaisquer reclamações dos alunos: a respeito do abuso de autoridade, modo de falar grosseiro de algum funcionario encarregado da disciplina e outras amabilidades...

* * *

A Belinha avisa aos "interessados" que não contratou casamento com um de nossos redatores.

* * *

Um aluno do Complementar, de nome arrevezado, ficou com as calças rasgadas, ao fazer o "Circuito da Ferradura" (Es-correga).

* * *

Alguns jovens perguntaram ao nosso reporter se no tempo da monarquia havia força. Justificavam a asserção com referencias ás cordas dos balanços do pálio (além de tudo, a sala do Marrecas fica tão perto...).

Nosso reporter sorriu e foi ler "Alice no país dos Espelhos"...

* * *

O curso de italiano está em início e conta com o entusiasmo dos alunos (a noticia

não é publicada perto da página esportiva, por motivos especiais).

* * *

Todos pensam na ida para a praia Vermelha.

Loucura!...

A pedra fundamental já está começando a ter saudades daqueles que assistiram ao solene lançamento. Planos e realizações: pensar e executar é *servir* ao Brasil. O Sr. ministro terá nossa gratidão se *servir* de fato aos nossos anseios.

* * *

O Americo veio á redação reclamar contra o patife que furtou da mesa da Portaria, o *retrato*... do Leonidas!

* * *

Muita gente não recebeu convite para a festa do Calouro, mas é preciso salientar que a festa é dos socios do Gremio e dos calouros. Mesmo assim, os barbados imperaram!

* * *

Inumeras admiradoras vieram á nossa redação solicitar o número do telefone do Carlos Augusto de Campos. Ei-lo: 28-3968. Não telefonem de 7 ás 7 1/2, pois a essa hora ele se encontra no banheiro (quando toma banho!...)

* * *

O Sr. Kleber Gomes avisa aos amigos que está tomando Antifariolina de Bayer.

* * *

O Batinga ficou de desenhar um estandarte para o Alfredo do Desenho sair de curso no proximo Carnaval. (E' verdade!)

* * *

Aqui termina o nosso jornal ofidico. Os ofendidos devem tomar uma pluita de Cachça Apimentada, de hora em hora, para esquecer...

Representante do produto: Eser Santos.

Centenario do Colégio Pedro II

Teatro João Caetano - 23 de Dezembro de 1937 - Às 20,30

TEATRO ESCOLAR

**SOB OS AUSPÍCIOS DAS EXMAS. SENHORAS GETULIO VARGAS,
GUSTAVO CAPANEMA, HENRIQUE DODSWORTH**

PROGRAMA

- 1) *Hino de Colégio Pedro II*
Musica de Francisco Braga, letra de Hamilton Elia.
- 2) *Apresentação do Teatro Escolar*
Pelo Professor Raul Penido, filho.
- 3) *Duas Cartas*
Sketch do Professor Gilberto Chroekat de Sá.

Distribuição

Dinorah Santos A avó
Lygia Walker Maria Augusta
Edilla da Rocha Coelho Daisy

- 4) *Orfêdo do Colégio Pedro II*
Sob a direção da Professora Maria Elisa de Freitas
a) *Minueto* — Musica de Barrose Netto, letra de Marinha Braga.
b) *Sonho de amor* — Adaptação da serenata de Schubert por F. Lozano,
letra de Maximo de Moura Santos.
c) *Luar do Serido* — Musica de J. F. Guimarães, letra de Catulo Cearense.

Intervalo

- 5) *Primos por seleção* — Farsa em 1 ato, de Delgado de Carvalho.

Distribuição

Néa Rosenbaum Maria
Lygia Walker Nelly
Edilla da Rocha Coelho Doris
Hilgard Sternberg Henrique
Decio Abreu David
Mario Camarinha Roberto

- 6) *Solo de violino* — Por Jayme Block.
Sinfonia Hespanhola de F. Salo.
- 7) *Crepusculo de Salomaz*
Protagonistas Dirceu e Tasso
- 8) *Casamento a Pulso* — Peça em um ato de Molière, adaptada ao português pelo Dr. Pires de Almeida. (Esta peça foi apresentada pela primeira vez no Brasil no dia da execução de Tiradentes).

Distribuição

Decio Abreu Esganarelo
Augusto Claudio Ferreira Jeronimo
Clka Leite Dorimena (noiva de Esganarelo)
Walkyria Almeida Pagem
Octacilio da Silva Chaves Pancrácio (filosofo aristotélico)
Waldomiro Rothberg Marfurius (filosofo pitonico)
Nilo Andrade Alcantor (pal de Dorimena)
Hilgard Sternberg Alcidas (espadachim)

- 9) *Noctidade* — Marcha, musica e letra do Professor Sá Roriz — pelo Orleão.
- 10) *Hino Nacional*.
Direção de Delgado de Carvalho, Raul Penido, filho, Gilberto Chroekat de Sá
Ensañador — Celestino Silva; Cenário de "Casamento a pulso" — Gustavo Doria.
Ponto — Paschoal Americo.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PATTO DE AZEVEDO & CIA.
Livros Editores e Importadores
166 — RUA DO OYDOR — 166

RIO DE JANEIRO
End. Telef. ALVESIA — Caixa Postal n. 658

FILIAES:

RUA LIBERO BADARÓ N. 292
SÃO PAULO
RUA RIO DE JANEIRO, 655
BELLO HORIZONTE

CASA GARIBALDI

(FUNDADA EM 1860)

J. P. dos Santos & Cia.

Vidros, espelhos, quadros, molduras, metálicos,
níquelados e cristais para Vitruves
Artigos de papelaria e Hírtaria

RUA DE S. PEDRO, 217-221

RIO DE JANEIRO
Tels.: 24-0711 e 24-2837

ESCOLA URANIA

Dactilografia — Cont., Taquí., Arít.,
Línguas e C. Com. — Executam-se tam-
bem cópias à maquina e ao mimeógrafo.
— O portador deste terá, grátis, um mês
de dattlog. e inglês. Sete de Setembro,
107 — Tel. 22-3772.

Casa ALBERTO

em uniformes

Serve melhor

PRAÇA DA REPUBLICA, 66

FONE 22-5249

« A MAGESIOSA »

(a sua sapataria)

Vende o melhor sapato pelo menor preço

Fôra da Magesio-
sa, nada mais pro-
cure, porque na-
da mais existe.



Avenida Passos, 99

